

Tema ENEM: O aumento da obesidade infantil no Brasil

Código da Redação
ENEMS12020

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Obesidade infantil, o que é?

Se enquadra como obesidade infantil toda criança de até 12 anos que apresenta um acúmulo de gordura corporal excessivo para o indivíduo em relação a sua idade e altura, conforme explicado pela OMS. Esse diagnóstico é geralmente feito pelo cálculo do **Índice de Massa Corporal (IMC)**, em razão da sua praticidade, porém, outros fatores podem ser analisados para diagnosticar a criança, como histórico familiar, questões genéticas, entre outros.

Existe uma alarmante preocupação em torno da obesidade entre as crianças em virtude dessa não ser um problema isolado, mas por poder provocar também inúmeros danos no sistema cardiovascular e respiratório. Ao fim, isso reduz as condições de saúde do infante e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida.

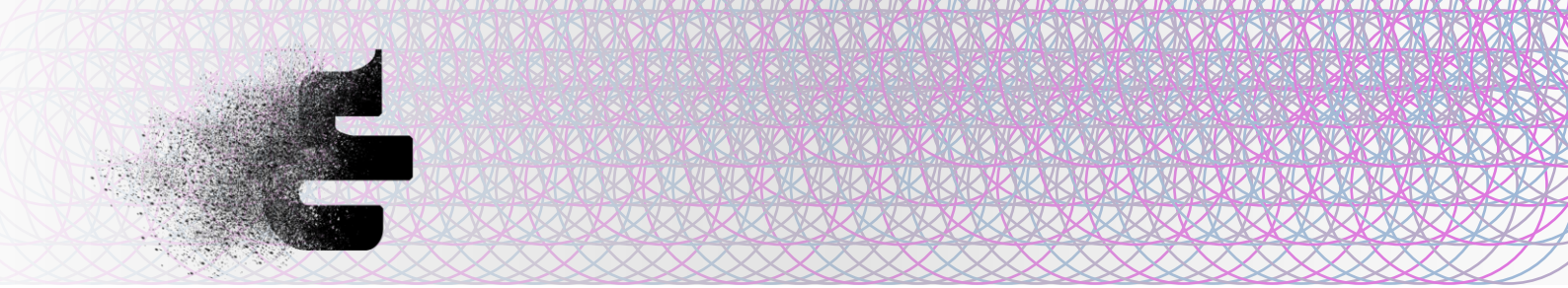
Disponível em: <https://www.politize.com.br/obesidade-infantil-no-brasil/>. Acesso em 26 de outubro de 2020 (adaptado).

TEXTO II

Obesidade infantil desafia pais e gestores

[...]

Os dados sobre obesidade infantil são tão alarmantes que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. Os registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam



que uma em cada grupo de três crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no País. As notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, revelam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave. Em relação aos adolescentes, 18% apresentam sobrepeso; 9,53% são obesos; e 3,98% têm obesidade grave.

[...]

O médico endocrinologista Nelson Rassi, chefe do Serviço de Endocrinologia do Hospital Estadual Geral de Goiânia Alberto Rassi (HGG), unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), ressalta que os índices de obesidade infantil têm avançado, principalmente, nos países em desenvolvimento que enfrentam dificuldades econômicas, como o Brasil. Ele acentua que vários fatores contribuem para o crescimento da obesidade na população brasileira, em especial nas crianças. Um destes fatores, conforme o médico, é a mudança de hábitos alimentares ao longo das últimas décadas. Anteriormente, a população infantil tinha acesso a uma alimentação mais caseira, mais saudável. Hoje, há o consumo acentuado da comida industrializada.

“Os lanches fornecidos às crianças, por exemplo, deixaram de ser preparados em casa. Eles foram substituídos por lanches industrializados, como barrinhas de cereal, bolachas recheadas, chocolates e salgadinhos, a maioria ricos em sódio, conservante e açúcar”, enfatiza o chefe do Serviço de Endocrinologia do HGG. Na prática, assinala, as famílias perderam o hábito de comer juntas as três principais refeições do dia. Associada a essa questão, ocorreram a popularização dos fast food e a grande avalanche de propagandas deste tipo de alimentação. Nelson Rassi observa que, muitas vezes, na tentativa de incentivar as crianças a fazer a tarefa escolar, por exemplo, pais ou responsáveis se comprometem a levá-las a uma lanchonete em que são servidos os fast food.

Paralelamente à mudança dos hábitos alimentares, houve, conforme o médico, a substituição das brincadeiras de criança pela atividade física programada. As novas gerações de meninos e meninas deixaram de participar de brincadeiras como jogar bola na rua, pique, queimada, pular corda e andar de bicicleta. Atualmente, a maioria pratica exercícios físicos em horários programados, em alguns dias da semana, na escolinha de futebol, na natação, no vôlei e nas aulas de balé. O restante do tempo é gasto com o uso de celulares e computadores. Esta alteração, acentua Nelson Rassi, levou à diminuição das horas de atividades físicas.

[...]

Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>. Acesso em 26 de outubro de 2020 (trecho).



TEXTO III

Obesidade na infância e prejuízos à saúde

O pediatra Arnaldo Casilha explica que ficar de olho no peso das crianças é uma tarefa diária. Alguns quilinhos a mais já são suficientes para acender o sinal amarelo. “O sobrepeso está um degrau abaixo da obesidade e leva a diversas patologias como hipertensão, diabetes, problemas osteoarticulares, hiperlipidemia (aumento no colesterol e triglicéridos), gordura no fígado, apneia e refluxo gástrico. Nos adolescentes, ainda pode desencadear AVC e infarto”, alerta.

Mais do que isso, tem relação direta com problemas de autoestima na maior parte dos casos. Transtornos psicológicos e diminuição da qualidade de vida podem surgir ainda na infância, diz Casilha, que define a obesidade como “condição na qual o excesso de peso corporal afeta negativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos”. Ele acrescenta mais um dado preocupante: no Brasil, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso. “As consequências são graves e chegam à saúde pública. Desde a infância até a vida adulta, os obesos representam um aumento na carga no sistema de saúde em termos médicos, em relação ao risco de morbidades e mortalidade”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/clinipam/guia-da-saude/noticia/2019/05/27/percentual-de-criancas-e-adolescentes-obesos-aumentou-10-vezes.ghtml>. Acesso em 26 de outubro de 2020 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **“O aumento da obesidade infantil no Brasil”**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.